

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 111 — Domingo, 24 de Julho de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA
"CARA ALEGRE"

A melhor revista
portuguesa de humorismo

À venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

UM ESTUDO DE GRANDE INTERESSE PARA A NOSSA PROVÍNCIA

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

I
DE entre os principais valores de exportação da nossa balança comercial, avulta a da indústria das conservas, que no triénio de 1950/52 apresentou um movimento médio anual de 31.806 toneladas, no valor de 580.787 contos.

No referido triénio, o valor das exportações de cortiças (196.978 toneladas), conservas (31.806 toneladas) e vinhos (111.899 milhares de litros), foi, respectivamente, (em contos), de 1.167.789, 580.487 e 592.819, o que dá para cada um, pela mesma ordem, o valor por quilo de 5995, 18525 e 5530 (litro).

As conservas apresentam um valor intermédio entre as cortiças e os vinhos, mas são as conservas que apresentam um valor unitário superior, resultante, em parte, da grande aplicação de mão de obra a que obriga a sua preparação.

Nalguns anos, como sucedeu em 1952, a exportação de conservas foi superior à de vinhos.

O Algarve possui, em média anual, em relação a todo o continente, e no período de 1950/52:

4% da população (326.805 habitantes).

20% dos pescadores matriculados (7.259).

33% da sardinha para conserva (11.178 toneladas).

15% da tonelação de todo o peixe (36.384 toneladas).

41% das fábricas de conserva em laboração (73).

48% da tonelação líquida conservada (15.996 toneladas).

45% dos operários conserveiros, empregados no período de maior laboração de conservas (10.076).

40% dos mesmos operários, em 31 de Dezembro (6.796).

Presidente DA CÂMARA MUNICIPAL de Silves

No Governo Civil de Faro e com a presença do sr. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre chefe do distrito, tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves o sr. dr. Carlos Alberto da Lança Falcão.

O sr. governador civil, usando da palavra, fez o elogio do empossado, salientando as suas qualidades de inteligência e de trabalho, tendo o sr. dr. Lança Falcão agradecido as palavras do chefe do distrito, prometendo desempenhar-se do seu cargo com a maior dedicação.

A cerimónia foi largamente concorrida, vendo-se numerosas personalidades de destaque político e social do Barlavento do Algarve, e quase todos os presidentes das Câmaras da província.

Ao sr. dr. Carlos Alberto da Lança Falcão, apresentamos cumprimentos de felicitações, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

A pesca No mês findo, foram vendidos na lota de Vigo 4 027 toneladas de peixe, que atingiram o valor de 25.270.192 pesetas. As espécies de maior produção foram: pescadinha (849.615 k.); pescada (266.603), e bonito, 358.038 quilos, no valor de 3.043.838 pesetas. As fábricas de conservas adquiriram 661.181 quilos. A pesca do bonito continua animada.

Estão agora a regular en-

A CRIAR NO ALGARVE

Pelo Dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Estes elementos são suficientemente elucidativos acerca dos valores económicos do trabalho aplicado ao capital, nesta indústria, e a preponderância que os quatro portos conserveiros algarvios: Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, têm no conjunto da indústria conserveira do País, visto que a sua tonelação líquida conservada é praticamente de 50%, com um sentido de predominio no Algarve, pelo acréscimo de 45% para 50%, e um pouco menor no pessoal, quer no período de maior laboração, quer em 31 de Dezembro dos três referidos anos.

No quadro A, vemos a posição dos centros conserveiros algarvios, em relação aos restantes ou-

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

MARCELINO MESQUITA E A GRATIDÃO DO CARTAXO

O SIMPÁTICO «Noticias do Cartaxo» anda empenhado em que se promovam a homenagem a que tem legítimo direito o dramaturgo Marcelino Mesquita. Vem de longe este desejo de preitar, no mármore ou no bronze, a memória do que foi um dos grandes das letras pátrias. Fica bem aos «cartaxeiros» este sentimento de gratidão pelo filho que os enobreceu ao escrever algumas das mais belas páginas do teatro português. É uma atitude mental e sentimental que não pode deixar de merecer franca concordância dos que têm a consciência de que a estrutura de uma civilização ou de uma nação assente não apenas na fragilidade dos materiais físicos, mas principalmente na imperecedora solidez dos conceitos espirituais e nos valores humanos.

A ansiedade dos «cartaxeiros» de homenagearem o autor de «Peraltas e Sécias» leva-os a pedir ajuda às pessoas mais insignificantes. E daí o ver-me aliciado pelo velho amigo António Amado, um dos incondicionais cultores da memória de Marcelino Mesquita, na pacífica tropa de paladinos incumbida de atijar, por meio da pena, a fogueira de entusiasmo que se cre caldeará a fria sensibilidade dos que, pelas suas funções e ilustração, deviam ser os primeiros a ir de encontro aos simpáticos e respeitáveis sentimentos de gratidão do povo do Cartaxo.

Não é preciso, no nosso entender, recorrer a fulgurante dialéctica para justificar o preito ao grande ribatejano. O seu nome, chancelando algumas belas pá-

ginas da literatura portuguesa, chega e sobra como argumento. E' claro que chega, mas por experiência própria sabemos que não é fácil interessar nestes problemas chegados ao espírito, onde não se vislumbra lucro nem honraria, aquelas pessoas idóneamente responsáveis, mas que se desregraram da sua formação intelectual ao contacto de ambientes impróprios para divagações do espírito e propícios ao utilitarismo

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

MAJOR SOUSA NUNES

Acaba de entrar no prelo a nova obra literária do nosso ilustre colaborador, sr. major José de Sousa Nunes, intitulada «O Conde de Bolonha» (Quatro novelas históricas), à qual auguramos o melhor êxito.

POSTOS DOS CORREIOS DA PROVÍNCIA

Foi elevado a posto do correio de 1.ª classe o posto de Santa Luzia (Tavira), tendo sido nomeado encarregado o sr. Francisco Revés Rosa.

Foram criados postos do correio em Foz do Ribeiro (S. Bartolomeu de Messines) e Vale de Figueiró (S. Marcos da Serra).

A VOLTA DE UMA PALESTRA

OS VÁRIOS GÓTICOS

Pelo Eng. J. SILVA CARVALHO

CERTA palestra ouvida em Lisboa, há pouco tempo, impulsionou-me a esta tarefa de pôr em corpo 8 alguma ideias gerais para uma melhor compreensão do estilo gótico. Não me deterei em grandes complicações, porque o artigo é de divul-

A AGITAÇÃO EM MARROCOS

Em consequência dos graves acontecimentos que se têm verificado no Marrocos francês, muitos portugueses e alguns estrangeiros têm vindo para Portugal. Por tal motivo, tem sido grande o trânsito de automóveis por esta fronteira. Por ora, não nos consta que tenha sido molestado nenhum dos nossos muitos conterrâneos que vivem na zona francesa marroquina.

gação. Entretanto, é forçoso advertir que apenas analisamos as questões de arquitectura sob o ponto de vista técnico, e isto importa dizer-se porque os técnicos encaram os diferentes problemas arquitectónicos com um olhar diferente do da maior parte dos críticos que, geralmente, vêem nas questões ligadas aos estilos simples fenómenos puramente artísticos.

Note-se, ainda, que as realidades arquitectónicas e o evoluir da arquitectura, quando explicados à luz da técnica, nacionalizam-se, simplificam-se, tornam-se acessíveis, mesmo aos espíritos menos cultos.

Para nós, a arte nas edificações tem uma maneira especial de definir-se, que se resume em obter o belo exclusivamente a partir daquilo que se considera bom, sem comprometer neste a sua caracte-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Vai ser construído

O APEADEIRO DO GUADIANA

A hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a agradável notícia que o sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, aprovou o projecto do apeadeiro do Guadiana e concedeu a prometida comparticipação à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, que vai executar a obra.

Porque se trata de um melhoramento de grande importância e com notável projecção no prestígio turístico nacional, não podemos deixar de manifestar o nosso caloroso reconhecimento ao ilustre titular da pasta das Obras Públicas, por mais este alto serviço prestado não apenas a esta progressiva terra fronteiriça, mas também à nossa Província e ao nosso País.

SILHUETAS DO MEU TEMPO

REI DE ANDORRA

Por FERNANDO MORAIS

[A adiantado o verão de 1935, encontrava-me eu acidentalmente na vizinha praia de Monte Gordo, num começo de tarde límpida e perfumada pelas lodadas brisas oceânicas, que, na verdade, constituem o melhor atractivo daquela encantadora estância balnear do Sotavento algarvio, enquanto não aparece o decantado hotel e os restantes melhoramentos que lhe faltam ainda.

Depois de tomar o banho refrescante, e como já eram horas do almoço, dirigi-me ao terraço do casino, a fim de cumprir o sagrado ritual de fornecer o necessário combustível ao metabolismo

Escolas vagas no nosso distrito

Está aberto concurso documental, perante a Direcção do Distrito Escolar, para o provimento dos seguintes lugares vagos nas escolas primárias do nosso distrito: sexo masculino — Castro Marim, sede; Faro, zona escolar; Bersafirim (Lagos); Tor (Loulé); Maragota e Moncarapacho (Olhão); Olhão, sede; Portimão, sede e Calvos (Silves). Sexo feminino — Alportel, Castro Marim, Ferragudo (Lagoa), Odiáxere (Lagos) e Calvos (Silves); mista — Alfeição (Loulé).

somático, isto é: honrar os deliciosos azeites da cozinha gaulesa do Vatel Feliciano, pois «in illo tempore» ainda eu comia...

Nesse momento, chegava também ali, a tomar assento numa mesa ao lado da minha, um cavaleiro alto, ainda novo e bem apessoado, com apresentação impecável e tipo de estrangeiro.

Atentando melhor no sujeito, notei-lhe as duas particularidades que o distinguiam dos outros comensais e o faziam tornar-se reparado, entre tanta gente elegante que ali se encontrava: a barba castanha, talhada «à Guise», e um coruscante monóculo entalado na órbita.

A propósito de qualquer incidente de ocasião, entabulámos conversa em francês, que o adventício falava a primor, e no momento em que o meu interlocutor declinou a sua identidade, retribuindo a minha auto-apresentação, vim a saber a quem tinha a honra. Nada menos que Boris de Skossireff, príncipe da Casa de Orange e... Rei de Andorra, em carne e osso!

Feliz de mim — vilão e plebeu de quatro costados — que estava na presença duma figura deveras interessante, e podia trocar impressões directas, para enriquecer a minha experiência humana, com uma figura marcante nos «fait-divers» da época, realçada pelo sangue azul com que a tradição lhe dotou o «pedrigree» ge-

Conta Gotas
Por MARIA MANUELA NUNES

...E o drama falou assim

Querida filha:
Estimo que estejas boa, na companhia dos teus patrões, que nós estamos boas graças a deus Emilia, estas duas palavras é para te dizer que o teu irmão Zaquiel vai para Lisboa na segunda-feira vai pro Brasil foi o domingo Brasileiro que o chamou Assim é a vida sempre era um homem aqui ao alto às sopas do pai velho Isto aqui está cada vez pior não há que fazer e quando há são trinta cões a um osso se isto continua assim não sei como há-de ser à vida dos pobres.

Olha, ele vai direito à estação do rossio agora tu pedes licença à tua senhora, e vai esperá-lo. Ele leva pra uns dias pouco está claro porque depois no barco já come a passagem já é com o comer. O pior é a dormida mas enfim quando se é homem e as noites agora estão quentes.

Ele leva um frasco de mel para a tua senhora e para ti leva umas perlinhas daquelas que o tio Duardo enxertou a tua senhora desculpe a lembrança mas o melzinho é bom é do nosso.

Com isto não te enfado mais saudades de nós todos e um apertado abraço da tua mãe Zefa.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

VIDA AGRÍCOLA

Com este título, começamos a publicar, no presente número deste jornal, uma nova secção onde serão abordadas as principais questões respeitantes às actividades rurais da nossa província, em especial, e de uma maneira geral, de todos os assuntos que possam oferecer interesse para a Lavoura.

Fica esta secção a cargo do nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto, técnico distintíssimo que já conta publicados, em diversos jornais e revistas, muitos e importantes trabalhos sobre assuntos da sua especialidade.

Registamos, pois, com o maior prazer, a sua colaboração altamente valiosa, que nos honra sobremaneira, e oferece a maior utilidade para os nossos leitores, principalmente os que se dedicam à agricultura ou, de qualquer forma, estão com ela relacionados.

COLÓNIAS balneares infantis

A propósito do artigo com este título, publicado no nosso número anterior, recebemos do sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do jornal «O Século», uma cativante carta, que publicamos seguidamente.

Antes, porém, desejamos frisar que o que escrevemos nada mais foi que um breve comentário de justiça a uma obra de alto e extraordinário alcance

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Monte Gordo, com sua esposa e gentil sobrinha, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. eng. Santos Nunes.

Estiveram nesta vila, com pouca demora, e como hóspedes do rev. prior Galhardo, os revs. frei João Diogo Crespo, ilustre orador da Ordem dos Franciscanos, e padre José Gomes da Encarnação, proprietário e administrador do nosso prezado colega «Folha de Domingo», de Faro.

De visita a sua família, está nesta vila, com sua esposa, o nosso amigo e estimado assinante em Lisboa, sr. Manuel Barroso Gomes Sanches.

Durante alguns dias, esteve nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita a esta Redacção, o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. José Barão, redactor do jornal «O Século».

De visita a seu filho, sr. tenente dr. Santiago João Carrilho Medeiros, encontra-se em Chaves a sr.ª D.ª Celeste Carrilho Ponce Medeiros, esposa do nosso amigo e prezado assinante sr. Santiago Ponce Medeiros.

De visita a sua família, esteve nesta vila, no passado domingo, o nosso querido amigo sr. eng. Jorge Manuel Ponce Medeiros, antigo Director-Delegado do nosso jornal em Lisboa.

De visita a seus pais, esteve em sua casa da Quinta das Cevadeiras, em Cacela, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Medeiros Bravo, que já regressou a Lisboa.

A passar as férias, encontra-se nesta vila a nossa prezada assinante em Gões, sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador.

Encontram-se a veranejar em Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Helena Malheiro Fernandes e sua irmã, sr.ª D. Arlete Malheiro Fernandes, funcionária do Ministério da Economia.

De visita a seus pais, está nesta vila, com seu marido, a sr.ª D. Amélia Garcia de Carvalho, nossa prezada assinante em Lisboa.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Pedro do Nascimento Salgado, residente em Lagos.

Para a sua habitual cura de águas, partiu para as Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo e prezado assinante sr. Norberto Bento Domingues, industrial metalúrgico nesta vila.

Com sua netinha Maria Alice, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. dr. João Domingues Medeiros, distinto advogado e notário desta comarca.

Seguiu para Faro a menina Sónia Zuleica Martins Rodrigues, filha do nosso prezado colaborador sr. Fernando Moraes Rodrigues.

Restabelecido da doença que o acometeu recentemente, já regressou do Porto, onde esteve internado no Hospital Militar, à sua casa em Chaves, o sr. tenente dr. Santiago João Carrilho Medeiros, nosso querido amigo e prezado assinante naquela cidade.

Com sua esposa e filho, encontra-se nesta vila, de visita a sua família e a passar a época balnear, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Manuel Domingos Mesias, residente em Almodôvar.

Tiveram o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Domingos, concessionário do Hotel Guadiana, nesta vila.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Francisco dos Santos Esteves, Sapador Bombeiro, residente em Lisboa.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila a nossa prezada assinante em Aveiro, sr.ª D. Dina Guerreiro Arroge.

Encontra-se a veranejar na praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco de Araújo Ribeiro, residente em Tavira.

Encontra-se em Barcelona, de visita a sua família, a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria José Guerreiro do Carmo.

Com pouca demora, esteve nesta vila o sr. Silvério Pitar, nosso prezado assinante em Tavira.

Estive nesta vila o nosso preza-

VIDA AGRÍCOLA

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: Vida Agrícola, Redacção do «Notícias do Algarve» — Apartado 3 Vila Real de Santo António.

As areias vulgarmente denominadas hortas, de Vila Real de Santo António, constituem, sem dúvida, uma fonte de rendimento apreciável, que o homem tem sabido transformar em campos de real valor hortícola.

Areias que antes foram berço do oceano, e sem qualquer interesse agrícola, são hoje a cobaixa de quantos conhecem a sua exploração. Na verdade, mercê de insistentes incorporações de matéria orgânica e de regas constantes, graças ao seu privilegiado manancial frático, foi possível conseguir o que à primeira vista poderia parecer irrealizável.

Presentemente, todas as espécies de culturas, que vegetam nos terrenos mais ricos e férteis, são igualmente susceptíveis de se desenvolverem em boas condições de produtividade nas areias referidas, além do que, possuem a vantagem manifesta de imprimirem maior precocidade às espécies nelas cultivadas. Daí a razão por que os produtos hortícolas denominados Primícias, que surgem nos mercados abastecedores de Lisboa e Porto, são precisamente produzidos nestes solos.

Assim se justifica o desvelo que o horticultor dispensa às culturas, quer protegendo-as dos ventos e geadas, quer adicionando ao solo quantidades elevadas de fertilizantes minerais, no desejo de conseguir o

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da imprensa Algarvia

do amigo e assinante sr. Luís Palma Vaz.

Esteve nesta vila, com breve demora, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Baptista Brito, conceituado industrial, residente em Lisboa.

Esteve entre nós, acompanhada de sua filha, genro e neto, a sr.ª D. Maria Rita Claro, esposa do nosso prezado assinante, residente em Lisboa, sr. José António Claro.

Em gozo de férias, encontra-se em casa de seus pais, a passar a época balnear, o nosso estimado amigo sr. António João Ruivinho, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. António dos Anjos Ruivinho.

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. José Carlos Ramires, residente em Aljustrel.

Com pouca demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Martins Rocharte, funcionário da C. P. em Sabóia.

Da rede telefónica de Vila Real, foi transferido para a de Vila Real de Santo António o electricista dos C. T. T. sr. Edmundo Marques Cabrita.

Casamento

Na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Faro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Espanhol, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria do Rosário Santana e do sr. José da Lança Espanhol, com o sr. João Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico naquela cidade, filho da sr.ª D. Isabel Socorro Domingues e do sr. Manuel da Silva Domingues.

Serviram de padrinhos do noivo sua mãe e o nosso prezado amigo sr. José Barão, e da noiva, o pai do noivo e a sr.ª D. Ana Lopes Baptista Barão. Ao casal, que anda em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

máximo de antecipação, que na realidade o próprio solo e clima facilitam.

Porém, como resultado de tantos cuidados e preocupações, sucede que as plantas cada vez se vão tornando menos resistentes às pragas e doenças, pelo que é imperioso defendê-las de tais inimigos. E' que, se por um lado a realização dos melhores amanhos culturais se torna indispensável, em benefício da melhor qualidade e aumento de produção, por outro, exige necessariamente maior atenção e vigilância no que respeita à fito-sanidade, sem o que a colheita pode ficar seriamente comprometida.

Além disso, devido à intensificação cultural destes solos, as pragas e doenças encontram aí não só maior campo de acção como ainda facilidade em se reproduzirem e disseminarem, constituindo, assim, uma ameaça ainda maior e um perigo iminente que, dum momento para outro, se pode converter em flagelo.

Não basta, pois, unicamente, ter os máximos cuidados com os amanhos culturais, quer seja na utilização de boas espécies, no emprego dos melhores fertilizantes, na prática das técnicas mais aperfeiçoadas; acima de tudo, é indispensável evitar que os parasitas destruam as culturas em seu proveito, anulando todos os esforços e canseiras, dispensadas sabe Deus à custa de quantos sacrifícios.

M. P.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tar as suas conservas, por o fabrico ser mau, as lançam no mercado interno, contribuindo assim para afugentar o consumidor. Diz-se no citado parecer:

Se não se tomam medidas urgentes no sentido de tornar efectiva a fiscalização do produto destinado ao mercado interno, podem perder-se todas as esperanças de ver alargada a posição deste mercado entre os consumidores das conservas nacionais.

Mas a péssima qualidade de certas conservas que são oferecidas no mercado interno não diminui apenas o interesse do consumidor nacional; prejudica, também, o bom nome que o produto tem e deve manter no estrangeiro. E' facto, de todos conhecido, que o turista gosta de adquirir no país de origem os produtos que ele exporta. Fê-lo não só por isso lhe permitir comprar mais barato, mas, sobretudo, por estar convencido de que o produto obtido na sua terra natal lhe oferece mais garantias de pureza.

Figuremos agora um estrangeiro já instalado em sua casa a abrir, para a família e amigos, umas latas de conservas portuguesas, por ele mesmo trazidas de Portugal. Imaginemos, também, o que ele e todos deverão pensar quando verificarem que esse produto vindo directamente do seu berço é puro e simplesmente intragável...

E' rigorosamente exacto este panorama do mercado interno de conservas. Não há muitos anos, tendo ido passear com uns amigos, fizemos uma paragem numa venda próximo de Cacela, a fim de descansarmos e provarmos o vinho do sítio, que nos diziam ser bom, o que era certo. Para con-

VIDA RELIGIOSA

Festas a N. Sr.ª do Carmo

No passado dia 16, celebrou-se a festividade a Nossa Senhora do Carmo, como é da tradição religiosa católica.

Nesta vila, houve missa mandada celebrar anualmente pela família Aboim, e que foi celebrada pelo rev. Padre Carrera, professor do Seminário de Fátima. À noite, houve Terço do Rosário com bênção, na igreja matriz desta paróquia.

Também obtiveram grande luzimento as festas realizadas nas vizinhas cidades de Aiamonte e Isla Cristina, bem como na paróquia de Canelas (Espanha), tendo-se organizado um cortejo processional com a santa imagem, pelo rio Guadiana, no meio do estalejar dos foguetes e dos contínuos apitos das muitas embarcações de pesca e tráfego, tanto portuguesas como espanholas, que se incorporaram na procissão fluvial. Neste comvente espectáculo de fé religiosa da classe piscatória, fez-se representar toda a nossa frota pesqueira, a Empresa de Transportes do Rio Guadiana e muitas embarcações particulares.

Por motivo destes festejos, deslocaram-se a Espanha as filarmónicas de Loulé e de Palmela, que muito agradaram a nuestros vecinos.

FORMATURAS

Com alta classificação, formou-se em Direito, no passado dia 15, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Ivo Madeira Neto, filho do sr. João Armando Madeira e da sr.ª D. Alice Neto Madeira, e genro do sr. dr. João Domingues Medeiros, nosso prezado amigo e assinante.

Concluiu brilhantemente a sua licenciatura em Medicina, no passado dia 22, pela Universidade de Lisboa, a sr.ª D. Maria das Dores Medeiros Neto Nobre, filha do sr. dr. João Domingues Medeiros, distinto advogado e notário nesta vila, e da sr.ª D. Maria das Dores Gutierrez Medeiros.

A ambos, apresenta o «Notícias do Algarve» sinceros cumprimentos de felicitações.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no posto da Polícia de Segurança Pública, nesta vila, e entregam-se a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

Um relógio de pulso próprio para senhora, um par de sandálias próprias para criança e uma pera de bicicleta.

duto pedimos conservas e o vendeiro trouxe-nos umas latas de sardinha que eram uma autêntica potreira. Desconfio que o rafeiro mais faminto não entrava com elas.

Lisboa, o melhor mercado de conservas, está cheia de potreias semelhantes àquela com que nos queriam envenenar inconscientemente, na venda das proximidades de Cacela. Raro é o dia que não aparece nalguma montra uma montanha de latas brancas, a 2\$50, com a legenda «vendidas por conta do fabricante». E não são só estas latas, sem responsável conhecido, que ornamentam as montras da capital; aparecem muitas, com vistosas ilustrações, que igualmente ocultam produtos de péssima qualidade e que desanimam o consumidor. Este, muitas vezes, não sabe distinguir o bom do mau fabricante e deixa-se levar pela aparência, acabando por ser logrado. Cremos que a única medida a adoptar, já que o Instituto Português de Conservas não pode intervir no mercado interno, é reclamar enérgicas providências dos órgãos da fiscalização interna, a fim de se pôr termo a um abuso criminoso que lesa o consumidor, prejudica o bom industrial e desprestigia o País.—J. B.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Sugestão

Às vezes recorda-se uma pessoa, como? Às vezes uma pessoa são os olhos; ou as mãos nervosas ou sapadas ou secas de fariseu; ou então é um gesto, uma mania de falar. Outras vezes é qualquer coisa indefinível, o ambiente que ela cria. Já viram uma fonte simples, harmoniosa, natural, à beira do caminho? Pois eu recordo-me da 1.ª, toda postiça, os olhos, o sorriso, a alma; tudo postico como se lembrasse uma fonte que, em vez de água límpida, deitasse serradura.

Uma lição

O quintal da minha vizinha, aquilo não é um quintal. E' uma lição. Quem ver? Vivem nele pintainhos, um pato desenrolatrado, um peru a tirar para filósofo, um galo, meia dúzia de galinhas e uma infinidade de pardais. Pois, senhoras, vivem numa santa paz. O quintal chega para todos e o comer, bem vistas as coisas, sempre vai dando. «Zangas para quê? — parece cismar o peru — ninguém ia lucrar com elas...»

Se vos disser que pela banda Norte do quintal canta ao vento uma trepadeira de glicínias, vão dizer que estou fechando o soneto com chave de ouro. Mas é a pura da verdade. A paz veste-se de glicínias.

O prometido é devido

Têm razão. Lembro-me de que prometi falar de uma pessoa. Vou cumprir. Mas... sabem? Gosto de recordar, é o que dá vontade de viver. Às vezes, porém, conhecer as plantas venenosas ou incómodas também é útil.

Trata-se da M. Agora é professora numa Técnica. Está bem casada. Só fala em quantos vestidos tem, nas graças da filha, nas doenças da filha, no dinheiro que gasta com as doenças da filha, no colégio da filha. (Ela não diz filha. Diz bebé...) Nas jóias que compra, na aristocracia que frequenta. O seu marido dela não é «o meu marido». E' «o marido». O marido não quer, o marido não gosta... Não fala, anda de muletas. «Percebe? Cinsento, percebe? Ai, não me diga, não me diga, não me diga! Tão jóia, que vestido tão jóia!»

Passa a vida a orgulhar-se dos valores supérfluos. Seu luxo, suas homenagens, sua alimentação. Mas esquece que já foi pobre; que esteve num asilo; que passou anos e anos engaiolada numa fardela azul; que se livrou do subterrâneo à custa de muito sacrifício, de muito arrancar pesadelos e unhas nas paredes. Esquece tudo isso. Infeliz! Esquece a única grandeza de que, verdadeiramente, podia orgulhar-se.

Maria Manuela Nunes

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Julho:

TRAINEIRAS	
Norte	62.270\$00
Raulito	22.660\$00
Infante	21.430\$00
Levante	20.780\$00
Pérola do Guadiana	18.780\$00
Liberta	18.520\$00
Janita	15.260\$00
Brisa	14.970\$00
Flor do Guadiana	14.740\$00
Ramira	14.675\$00
Maria Rosa	12.250\$00
Flor do Sul	10.780\$00
Agadão	8.375\$00
Triunfante	7.040\$00
Leste	7.020\$00
Batinha	6.770\$00
Briosa	5.675\$00
Pinguim	3.980\$00
Persistente	2.690\$00
Tufão	2.310\$00
Deolinda Rita	1.480\$00
Total	292.455\$00

Atum da costa Algarvia

1.332 Atuns	1.239.441\$30
473 Atuarros	260.349\$90
19 Albacoras	6.175\$00
1 Cachorreta	104\$20
Total	1.506.070\$40

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António De 16 a 22 de Julho:

Entrados:	
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.	
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.	
WILLEM BARENSZ, Holandês, de 399 ton., de Lisboa, vazio.	

Saídos:	
ACASTE, Alemão, com rolhas de cortiça, para a Índia, Japão e Alemanha Oriental, e conservas para Hamburgo.	
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.	
GOLFINHO, Rebocador, e PAREDE Batelão, Portugueses, para o Porto, com enxofre.	
MINA CANTIQUIM, Espanhol, para Saint Malô, com minério.	
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.	

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 23 a 29 de Julho, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

EXAMES

Depois de um curso liceal muito brilhante, concluiu agora o 7.º ano (Letras), com a alta classificação de 20 valores, a menina Maria de Fátima Rodrigues Prazeres, de 16 anos, filha da sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres e do sr. dr. Reinaldo Raúl Prazeres, nosso prezado assinante.

A jovem e distinta estudante, bem como a seus pais, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Frequentadores da Mata Nacional

Ultimamente, a nossa riquíssima mata tem sido muito frequentada por campistas, alguns deles estrangeiros, nomeadamente suíços.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 69 Apartado 3

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SILHUETAS DO MEU TEMPO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lido, havia pouco, na imprensa da capital, a respeito dos avatares sofridos por este homem com tipo de «gentleman», ao pretender ocupar o trono a que se julgava com direito, no vale andorrano. E ao mesmo tempo, lembrei também a série de artigos do ilustre erudito algarvio sr. dr. Fernandes Lopes, quando nos descrevia, em cópia de pormenores e com benévola ironia, a «Tragicomédia Andorrana», no extinto semanário «O Diabo». E neste colóquio firmei a impressão de que não era um aventureiro vulgar este fidalgo nascido em brasonado berço, antigo aluno de Saint-Cyr, instruído e bastante viajado, que lúcidamente discorria sobre Russell, para daí a pouco me resumir e apreciar o último livro de Collette.

Quem leu as reportagens da época e os descritivos diabo-lópicos dignos de Rabelais, talvez se recorde ainda de que o real pretendente foi destronado, com rapidez inglória — felizmente incruenta — por uma força de «la Benemérita Guardia Civil», quando se aprestava, em Andorra-la-Vieja, para organizar a paz e prosperidade dos seus leais súditos, reinando como primeiro soberano da sua dinastia, para maior honra de seus brasones, e momentaneamente para satisfação plena das ambições da princesa consorte, uma americana milionária, que foi quem o meteu naqueles assados.

Como quer que fosse, S. Rey, o Bispo de Urgel e o Prefeito francês, titulares da governação do principado, praticamente exercido «in loco» por um Conselho de Valls y Veguers, não ficaram nada satisfeitos pelo golpe de estado restaurador de Bóris I, o que produziu imediata reacção dos governos francês e espanhol, desta vez de acordo. Destituído e preso, foi o seu reinado mais um pretexto de citação das consabidas «rosas de Malherbe», e um belo dia veio o dinasta expulso do país vizinho, como indesejável, e posto na fronteira do Caia. Verificou-se então a sua entrada solene em Portugal, ladeado por uma escolta de honra de dois carabineiros e um cabo. A cena foi realmente digna de pinel goyesco, já que a miseranda e maltratada pessoa realenga se apresentava com a sua olímpica barba, fato de corte londrino, se bem que amarrado, o monóculo faiscante e... alpergatas calçadas, porque os sapatos lhe haviam levado sumiço en la cárcel, de envolta com o passaporte e documentos pessoais.

Como entrara aqui sem documentação, foi novamente detido, agora pelas nossas autoridades, que depois o libertaram, mas com ordem de sair do País em dado prazo. Coitado dele, que afinal se viu impossibilitado de cumprir esta intimativa policial, por carência de passaporte e «visto» de saída, e sobretudo por não haver lugar na terra onde quisessem aceitar este soberano de opereta. Nem os audaciosos «Faquinhas», de Olhão se abalçaram a tomar passageiro tão incómodo... Nestas condições, foi-se ele mantendo no Algarve, em Olhão e na Praia da Rocha, numa jigajoga alternada de prisão por indocumentado e soltura consecutiva, tudo isto amenizado com outras aventureiras complicações e peripécias.

Na altura em que tomámos contacto pessoal (hunny soit...), deu-me, como explicação da sua visita a Monte Gordo, a notícia de que viera à fronteira do Guadiana para intentar viagem num barco que o transportasse a Marrocos, donde já poderia seguir para França, onde tinha propriedades e casa posta. Foi desta vez que, por fim, sempre conseguiu arribar ao Maghreb, que lhe foi porto de abrigo.

Foi esta a segunda personagem real com quem falei, (já antes conhecera o príncipe espanhol, que deu brado no Hotel Guadiana...), entre outras um pouco mais autênticas e conspícuas que depois vim a conhecer, e, se bem que a honraria me não desvanecesse ni-miamente, como Bóris era criatu-

ra de trato lano e finamente educada, sempre tive o prazer de ganhar um amigo, o que não é despreciando. Algum tempo mais tarde, vim a receber correspondência desta efêmera majestade; primeiro de Saint-Cannat, na Provença, e seguidamente, da Hungria, onde se encontrava ocupado em criar cavalos de raça, numa coudelaria da sua família.

Pouco depois, sobreveio a guerra mundial n.º 2, e Bóris de Andorra, o régio apátrida, que numa tarde de verão eu conhecera em Monte Gordo, nunca mais me honrou com as suas longas epístolas de caligrafia arrevezada, nem me enviou mais recortes de jornais que se lhe referiam.

Terá prestado o seu tributo de sangue à Carta das Nações Unidas, ou teria sido triturado nas aspas do moíno da suástica? Ignoro.

Se acaso alguém souber mais alguma notícia acerca deste infeliz príncipe destronado, a quem os marítimos olhaneses chamavam familiarmente «mano rei», e quiser prestar um serviço à História rematando, com epílogo magistral, o apontamento forçosamente incompleto da presente «silhueta», tem a palavra...

P. S. — Espero que da Casa de Orange e do Principado de Andorra não me escrevam a protestar, como já o fizeram familiares de duas figuras populares da minha terra, focadas pelo plumetivo. Se tal acontecer, resta-me abandonar a prosa e fazer versos à lua... que essa é vaidosa, mas não escreve cartas nem insulta ninguém...

Fernando Morais

GRUPOS PARA REGAS

Desde Esc. 3.200\$00

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

SCOOTERS e MOTOS

HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express
HERCULES — Sun — Starzi — Monet Goyon
MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S.
-NORTON B. S. A. - MATCHLESS
-TRYUMPH SUMBEAN e VOLOGET

Agência Comercial e Marítima do Sul

Vila Real de Santo António

TELEFONE 76

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento bem localizado na Rua Miguel Bombarda, n.º 58.

Tratar com João Inácio Pato, Rua Almeida Garrett, n.º 12, em Vila Real de Santo António.

CAMIONETE

Hanomag, série 21 — estado nova com licença até 50 kilometros, vende-se em conta.

Aceta propostas a Agência Comercial e Marítima do Sul — Vila Real de Santo António — Telefone 76.

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DO VIMEIRO

Hipossalinas Cloro-Bicarbonatadas Mistas

De grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Rins, Bexiga e aparelho digestivo

Termas em Macéira — Torres Vedras, com bom hotel, piscina e balneário

Vendem-se em todo o País, natural em garrafas e gaseificada em garrafas

Pedidos ao Agente em Vila Real de Santo António

CLEMENTE & FILHOS, L. DA

TELEFONE 92

MARCELINO MESQUITA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

positivo, seco e mesquinho que tem inquinado tantas pessoas de bem. Se Marcelino Mesquita, em vez de ter legado ao património literário do País uma obra muito estimável, houvesse sido um façanhudo regedor eleicoeiro do Cartaxo, com muitos compadres e influência de arrocho, talvez já lá tivesse o seu busto com pomposa legenda. Assim, apenas homem de letras, levando-se em conta que as letras, por demasia do valiosas, não obtêm aceitação na praça, duvidamos de que haja aval de gratidão que assegure normal desconto no Banco do reconhecimento e da justiça.

Não está no nosso ánimo desencorajar «Noticias do Cartaxo, tanto mais que o que se nos pediu foram palavras de optimismo, casando propiciamente à justiça que se quer prestar — e incorre em pena quem dificulta a boa aplicação da justiça. Mas o tanto termos visto e o quinhão da experiência que nos tem cabido, na lidança com os homens, reconciliou-nos com algumas sibilinas verdadeiras... No entanto e apesar de tudo, está às ordens a nossa enxada de coveiro de sonhos e de plantador de ilusões. Vamos lá abrir os caboucos onde a gente do Cartaxo quer que assentem as pedras da sua gratidão e da sua saudade por Marcelino Mesquita.

Job

Curso de Corte e Bordados

«OLIVA»

Inaugurou-se ontem, no Salão Centeno, situado na Praça Marquês de Pombal, uma interessante Exposição de Liores executados pelas alunas do Curso de Corte e Bordados «Oliva», a conhecida organização das máquinas de costura daquela marca, de que é agente nesta vila o nosso prezado amigo sr. Alfredo de Campos Faisca.

A exposição continuará patente ao público durante o dia de hoje, realizando-se esta noite, pelas 21,30 horas, na Esplanada dos Bombeiros Voluntários, uma festa de encerramento dos Cursos de Corte e Bordados, que será seguida de passatempo musical e baile.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

Não sofra mais de

HÉRNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOKA O AUMENTO DAS HÉRNIAS, DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL

USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

Garantia de ténueisssas perfeitas e cómoda das suas hérnias.

Aprovêite e passagem do Especialista Barrère em:

JULHO

FARO: Farmácia Higiene-DIA 29

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS

Ensaio e catálogos grátis

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

LISBOA R. Nova de Trindade, 6-1.º

TELEF. 24168

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo António

O Jardim Zoológico de Lisboa

Maravilha da cidade

Mais do que nunca, uma ida a Lisboa não se compreende de sem uma visita às «Laranjeiras», sem contestações já hoje o mais belo Jardim Zoológico da Europa. E se não enfileira ainda entre os mais ricos (esse é o grande passo dado este ano) já apresenta um mostuário digno de real interesse.

Duas grandes novidades de vulto, com efeito, já lá se apresentam. A primeira é o Okapi, animal prehistórico, oriundo do Congo Belga, rara e esplendorosa curiosidade só existente nos Zos de Nova Iorque, Londres, Paris, Antuérpia, Francfort, Copenhague — e agora também no de Lisboa, possuidor, por sinal, de um exemplar lindíssimo, preciosa oferta da Companhia de Diamantes de Angola. A segunda novidade é a do recémchegado rinoceronte, que vem a Portugal 450 anos depois do primeiro e único animal da mesma espécie, que no reinado de D. Manuel I pisou terras da metrópole e tanto deu que falar.

Um formosíssimo bando de flamingos, vindos uns de Hamburgo e outros de Miami, formam um conjunto maravilhoso. Três Kangurus gigantes enfileiram também entre os novos hóspedes. Da Guiné, de resto, a cada momento se está agora esperando uma remessa que vai lembrar a Arca de Noé! E de Angola estão para chegar leões, búfalos, um novo elefante, até ao fim do mês.

Junte-se ao que de novo apareceu este ano o que forma o quadro sem igual das Laranjeiras: com o seu grande roseiral; o Jardim dos Pequeninos, assombro de graça risonha; o Palácio das Araras, orquestração de som e de cor; a Ilha e a esplanada dos Ursos; a casa dos pinguins; os redutos dos elefantes; o castelo das águias; o pátio rústico e a grande abegoria; os palácios das girafas, dos chimpanzés e dos répteis; os esplendidos aviários; a aldeia, o ginásio e a tenda dos macacos; o hotel e o cemitério dos cães...

E diversões sem conto: patinagem, gaióvolas, jogos, corridas, passeio no elefante, palhaças aos domingos. E dois restaurantes de nomeada, o do largo e o da mata. E os Jardins de Farrobo. E a mata das Águas Boas. E os seus mil encantos de lenda. Que dizer mais? Que o Jardim melhora quase dia a dia.

Está a refazer-se o Solar dos Leões; as obras começaram mal se acabara a nova e interessantíssima instalação sua vizinha, de hipopótamos e rinoceronte. E já está planeado um salão de festas para 1956. Em suma, as «Laranjeiras» verdadeira glória da cidade, são o enlevo de grandes e de pequenos e, sem dúvida possível, um passeio e uma visita que jamais esquecem. Quem for a Lisboa — será preciso recomendá-lo? — não deixe de dar esse passeio e de fazer essa visita. Não se arrepende.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal os srs. Luis da Palma Vas e José Saraiva Rosa, ambos residentes em Lisboa.

Também por indicação dos nossos assinantes, srs. Jose Alves Mestre e António da Costa Salas, inscrevemos, respectivamente, os srs. Joaquim da Costa Brito, residente em Lisboa, e Jose Solá Ruivinho, residente nesta vila.

A todos, os nossos agradecimentos.

GRAVE ACIDENTE

Quando se encontrava no mercado de peixe, caiu desastrosamente, por ter adormecido, o trabalhador José Salas (Basbanca), solteiro, de 41 anos, que sofreu fratura da coluna vertebral.

Transportado ao Hospital da Misericórdia local, foi ali tratado, seguindo no mesmo dia para Lisboa, na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila, por ser muito grave o seu estado.

VILARREALENSES

Pede-se a vossa comparencia na próxima assembleia do Lusitano F.C., a qual terá lugar amanhã, dia 25, pelas 22 horas.

A vossa presença torna-se necessária.

UM SÓCIO

IMPRENSA

«O Comércio de Portlmao»

Com o seu número de 14 de Julho, entrou no 30.º ano de publicação este nosso prezado colega, motivo por que apresentamos ao seu distinto director, sr. Augusto M. Leal, os nossos cumprimentos de felicitações, com votos de muitas prosperidades.

«Folha de Domingo»

Este nosso estimado colega de Faro, órgão da Diocese do Algarve, festejou, no passado domingo, o seu 41.º aniversário.

Com uma longa vida ao serviço da Igreja e na defesa das principais questões de interesse para o Algarve, a «Folha de Domingo» ocupa presentemente, e sem favor, um lugar de merecido relevo na Imprensa Regionalista do nosso País.

Por tão faustoso acontecimento, endereçamos ao seu ilustre director, rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício, bem como a todos que àquele semanário ligam o seu esforço, as nossas felicitações muito sinceras, com votos de mais longa e próspera existência.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

NOVO ESTABELECIMENTO

«O ESCONDIDINHO»

Inaugurou-se, há dias, mais uma casa de pasto, «O Escondidinho», na rua Sousa Martins, 157, próximo ao cinema.

É seu proprietário o nosso prezado assinante sr. Francisco Salas Júnior, a quem felicitamos pelas excelentes condições do novo estabelecimento, onde se fornece grande variedade de comidas, numa esplêndida esplanada, com todo o conforto. Os nossos desejos de prosperidades.

Um novo prédio

na Praça Marquês de Pombal

Foi demolido e está já em reconstrução o prédio pombalino da Praça Marquês de Pombal, propriedade da sr.ª D. Amparo Pessanha Barbosa, o qual engloba alguns casebres que havia na Rua S. João de Brito e que felizmente desapareceram, valorizando-se assim a estética da vila e, em particular, da nossa linda praça.

É digno do mais rasgado louvor a iniciativa da nossa ilustre conterrânea, e só é para lamentar que outras pessoas não lhe sigam o exemplo, edificando sobre as ruínas, autênticos montureiros, que a todos envergonham.

Barco de Pesca

Apetrechado com todos os requisitos para a pesca à linha e trolley, equipado com motor 110 HP e à vela. Instalação eléctrica, sonda até 800 braças. 8 câmaras frigoríficas. Toda a aparelhagem para a pesca. 8 doris e seus aprestos. Comprimento entre perpendiculares, 24,12 m.; fora a fora, 28,84 m. Tudo em óptimo estado. Vende-se barato por desarmonia entre sócios.

Resposta ao número 100 deste jornal.

AGENTES

IMPORTANTE COMPANHIA INGLESA DE

SEGUROS

pretende AGENTES em todas as localidades

COMISSÕES MAXIMAS

Respostas com referências, a

Rua do Comércio, 31-2.º — LISBOA

José Celestino Afincão

Fábrica de Farinhas, Guanos e Óleos de Peixe

PROPRIETÁRIO DE SALINAS

Armazenista e distribuidor de sal comum, moído e refinado

TELEFONE 207

APARTADO

OLHÃO

Portugal

Veículos Automóveis

SOANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFECÇÕES

Viresa, L. da

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS A CRIAR NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tros do País, com uma posição destacada, superior a 50% de toda a conserva continental, verificando-se, ainda, segundo a Estatística do Comércio Externo, nos anos de 1950/52, que no Algarve se fabrica 77% da conserva de anchovas e 70% da conserva de atum, que são as mais caras de todas.

É bastante antiga a indústria das conservas de peixe no Algarve, e tanto e tão grande tradição ela tem que muita gente terá perguntado se se tornará absolutamente indispensável o curso de mestre de conservas de peixe, quando, depois da existência do Instituto Português de Conservas de Peixe e dos Organismos Corporativos precedentes, se faz a fiscalização do fabrico de conservas e este obedece a normas ou padrões há muito estabelecidos. Criado em 1949, com o Estatuto

de Religião e Moral, Formação Corporativa, a Higiene e Educação Física.

Quem se der ao trabalho de ler os estudos da especialidade que têm vindo publicados na Revista das Conservas de Peixe ou a enumeração dos que têm sido publicados pelo Instituto Português das Conservas de Peixe, poderá ajuizar dos problemas de ordem técnica que se podem levantar no fabrico das conservas ou nos vários livros da especialidade—como o do norte-americano Cruess, sobre a conserva de frutos e vegetais, de Cheflet, sobre a esterilização das conservas e o seu valor alimentar, de Jacquot, sobre a eficácia real dos alimentos e o seu conteúdo em vitaminas, de Handjuroy, sobre microbiologia geral e técnica microbiológica, etc.

Citamos alguns estudos respaldados duma publicação recente do referido Instituto, que foram mandados fazer por ela.

QUADRO A

PRODUÇÃO E CONSERVAS DE PEIXE, MOLUSCOS, ETC., NO CONTINENTE, EM VALOR E TONELAGEM, SEGUNDO A ESTATÍSTICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, EM 1952, ÚNICO ANO EM QUE ESTES NÚMEROS SE ENCONTRAM PUBLICADOS

CENTROS INDUSTRIAIS	VALOR		TONELAGEM		Valor por Kg.
	Contos	%	Toneladas	%	
TOTAL:	535.148	100	32.788	100	16\$32
Matosinhos	159.587	29,8	10.063	30,7	15\$84
Peniche	10.595	2	558	1,7	19\$00
Lisboa	12.741	2,4	772	2,4	16\$50
Setúbal	81.551	15,2	4.622	14	17\$64
Subtotal algarvio:	270.874	50,6	16.775	51,2	16\$15
Lagos	28.671	5,4	1.805	5,5	15\$88
Portimão	75.077	14	4.663	14,2	16\$10
Olhão	108.902	20,3	7.045	21,5	15\$46
Vila Real Sto. António	58.224	10,9	3.262	10	17\$85

do Ensino Técnico Profissional o curso de mestre de conservas (o qual não se confina apenas às de peixe, mas se estende também às de frutas, legumes e carnes), vejamos o seu plano de estudos, tal como vem marcado no referido Estatuto—decretos n.ºs 37.028, 37.029 e 37.453.

A admissão neste curso é reservada aos diplomados com qualquer dos cursos industriais de base dos ramos metal-mecânico ou químico, com pelo menos 18 anos de idade, e que tenham realizado em fábricas de conservas um estágio preliminar com a duração mínima de dois anos. A regência das disciplinas de aplicação poderá ser confiada a técnicos do Instituto Português de Conservas de Peixe ou de outros estabelecimentos similares.

Quer dizer que os alunos deste curso teriam de tirar primeiro o curso de serralheiro ou outro equivalente, existentes nas escolas industriais de Lagos, Silves ou Faro, ou em qualquer outra do País, ou o de auxiliar de laboratório existente em Lisboa e Porto e, em dois anos, estudar teoria e praticamente as seguintes disciplinas:

1) matemática, 2) química e noções de análise química, 3) electricidade, 4) desenho, 5) química aplicada, 6) física aplicada, 7) botânica e zoologia aplicada, 8) alimentos, 9) preparação e conservação de produtos, 10) tecnologia e indústria de conservas, 11) fiscalização do fabrico (acidentes e defeitos); análise das matérias primas e dos produtos fabricados, 12) fisiologia, microbiologia, enzimas e vitaminas, 13) organização industrial—legislação e indústria conserveira, 14) estabelecimentos do preço de custo, 15) higiene profissional, 16) laboratório químico, biológico e de fabrico, 17) trabalhos práticos e de conservas, 18) trabalhos officinais.

O tempo destinado a trabalhos práticos e laboratórios varia entre 12 e 22 horas por semana, ou seja, metade do tempo total destinado às aulas.

Quer dizer, são precisos 7 anos de estudos, teóricos e práticos, para vir a ser técnico de conservas, que esteja à altura deste nome, visto o curso de serralheiro ser tirado em 5 anos, depois da instrução primária, onde já se estudaram o português, a história pátria, a matemática, o desenho, os trabalhos manuais, o elementos de física e química, a mecânica geral, o desenho profissional, a tecnologia, os orçamentos e contas de obras.

O trabalho nas oficinas observa-se neste caso, entre 18 e 24 horas por semana—além das disciplinas

I)—A determinação do inquérito máximo em óleo de sardinha, que pode ser admitido nos óleos de cobertura, deduzidos em função das percentagens de gordura contida nas sardinhas.

II)—Variação da gordura da sardinha em 1955 nas zonas Norte, Centro e Sul—Relação entre o peso e a gordura da sardinha—Constância da percentagem (gordura e humidade)—Crescimento da sardinha e suas variações—Aparente desidratação da sardinha em período de engorda.

III)—Análise dos óleos de sardinha.

IV)—Acidentes de fabricação nas conservas de peixe—Uma das causas que podem originar o bombeamento das latas—O chumbo nas conservas de sardinha—O problema do chumbo e das conservas para a América, etc., etc.

Por outro lado, se é certo que as conservas de peixe portuguesas beneficiam da qualidade excepcional das propriedades gustativas do nosso peixe, a verdade também é que, hoje, se adicionam aos peixes outros alimentos que tornam as conservas mais apetecidas, como tem sido descrito várias vezes no periódico «Notícias do Algarve», na rubrica «Elementos esclarecedores para a economia do Algarve»; e assim se explica que, possuindo a Noruega uma variedade de sardinha—a espadilha—de menor valor alimentar do que a nossa autêntica sardinha, é aquela país quem consegue exportar maior quantidade de conserva para os Estados Unidos da América.

Além da propaganda intensa que desta conserva os noruegueses fazem nos mercados americanos, como se leu recentemente no «Jornal do Comércio»—há manipulações diferentes das tradicionais portuguesas, que são ajudadas com os reclamos altamente sugestivos que o cinema e os jornais fazem, com tal habilidade, que impõe francamente a conserva norueguesa, originalmente inferior à nossa.

A. de Sousa Pontes

Visado pela Comissão de Censura

CONCESSÃO DE UMA ANTIGA MINA

Por alvará, foi concedida ao sr. Manuel Quaresma Nunes a mina de cobre Cerca das Minas, na freguesia de Alte (Loulé). Esta mina estava abandonada há muitos anos.

VIDA LITERÁRIA

POR JOÃO A. MENDES LEAL

INÊS DE CASTRO NA VIDA DE D. PEDRO

Por MÁRIO DOMINGUES

Edição Romano Torres—Lisboa

HÁ, pelo menos, duas maneiras de escrever história, igualmente boas e aceitáveis, qualquer delas. Uma destina-se aos técnicos na matéria e compõe-se, principalmente, da transcrição de documentos originais, em linguagem difícil de entender e que, para muita gente, não significa grande coisa. Tem os seus leitores certos, embora em número mais restrito, evidentemente. Outra forma é romancando, emprestando movimento, vida e diálogo a acontecimentos já perdidos no tempo, animando as personagens, transportando-as até junto do leitor, criando entre este e aquelas uma intimidade quase palpável, que ajuda a perceber e que, sem dúvida, facilita a leitura, ao ponto de a tornar agradável e corrente. Está neste caso o famoso Stefan Zweig. Está também Mário Domingues.

Antes de entrar propriamente na sua narrativa, entendeu o autor por bem, e em boa hora, dar-nos, num prólogo excelentemente delineado, uma ideia da atmosfera medieval, dos costumes e dos usos da época, das crenças e dos hábitos dominantes, e das muitas razões que explicam certos fenómenos que, sem isso, seriam incompreensíveis para nós, homens deste turbulento século vinte. Mário Domingues mostra ao leitor, em meia dúzia de páginas, a complexa mecânica das intrigas do tempo, dos interesses que se ligavam intimamente aos casamentos de príncipes, e dá umas noções, quanto possíveis exactas, dos tenebrosos meandros da política de antanho. Magnífico prólogo, que o restante texto do volume não desmente. «Inês de Castro na vida de D. Pedro» é uma narrativa histórica, assente em factos verdadeiros, solidamente apoiada em testemunhos de então, que se lê num fôlego e que deixa no espírito do leitor um doce perfume a romance vivo. Preocupa-se o Autor em dar-nos, em pinceladas convincentes, o retrato moral de El-Rei D. Pedro, que

a História fixou com o cognome de Justiciero. Era um homem impulsivo, de carácter obstinado e por vezes violento, duro à sua maneira, implacável e apaixonado, amante da caça e dos desportos violentos que à época se praticavam, capaz de amar com exaltação e capaz de descer aos terreiros e bailar com o povo. E mostra-nos uma Inês um quanto diferente daquilo que muitas vezes se ouve e acaba por acreditar-se. É uma mulher despretenhosa, que nunca pensou em reinar—o que já não sucedia em D. Constança, que nunca, em sua vida, alimentou outro sonho que não esse!—suficientemente viva para saber que o seu papel não podia ser senão de segundo plano, e que acabou por ser vítima de intrigas mais fortes do que ela, que talvez não tivesse nunca entendido.

É um livro que recomendamos aos nossos leitores que gostam de conhecer a História de Portugal, e até aos que apenas apreciam um romance de amor.

Chuva e outras novelas

por W. Somerset Maugham

Edição «Livros do Brasil»
Colecção dois mundos—Lisboa

O TEATRO, mas mais ainda, o Cinema, espalharam pelos quatro cantos do Mundo a novela de Somerset Maugham intitulada «Chuva». Desde já se diz que a expansão é inteiramente justa e justificada. Constituinte de uma história de certo modo banal, sem grandes feitos de imaginação, sem grandes esboços de personagens—excepção feita à figura de Davidson, e muito menos à de Sadie Thompson—o Autor atrai para um primeiro plano de destaque um factor físico que domina toda a narrativa e que constitui, afinal, a única «prima donna» da novela—a chuva. Uma chuva persistente, continua

irritante, que amolece os caracteres e que molda os homens como se fossem bonecos de barro mal cozido. A conclusão adivinha-se logo que aparece em cena a irrequieta e insubmissa Sadie, mas isso não rouba nem uma parcela ao encanto que se desprende de cada parágrafo, e como o Autor não explica pormenorizadamente o que aconteceu, sucede que o leitor ainda fica com um resto de história para contar a si próprio, consoante o seu gosto ou as suas inclinações. Aliás, esta mesma característica surge em todas as outras seis novelas, escritas na primeira pessoa, e que completam o volume lançado no mercado pelas Edições «Livros do Brasil». Numa espécie de tratado de literatura, em oito páginas, Somerset Maugham desenvolve um tema que é quase científico, e que, partindo do princípio, aliás exacto, de que um escritor não tem obrigação de ser um técnico literário, chega a ser pouco menos do que pretencioso. Teríamos preferido que Somerset Maugham escrevesse as suas novelas sem pretender dar-nos explicações. Quando a mim, teria lucrado. Reparem: ele começa por afirmar que há, para o escritor, três maneiras de contar uma história. Eu atrevo-me a dizer que há mais de três maneiras, e isto basta para que todas as outras sete páginas do prólogo percam todo o interesse, já que as considero, se não falsas, pelo menos assentes numa afirmação inexacta. Das seis novelas escritas na primeira pessoa, a segunda, que se chama «Para completar a dúzia», é nitidamente a mais fraca, e é muita honra para ela emparelhá-la, no mesmo volume, com a extraordinária «Semente exótica» ou com a magnífica «Jane». Qualquer destas duas seria primeira figura num cartaz literário, fosse de que autor fosse, e com elas Somerset Maugham volta a afirmar-se aquilo que na realidade é—o mais talentoso contador de histórias deste século. Seguindo uma técnica que também usa Pierre Benoit, Somerset Maugham deixa o fim das suas novelas como que em suspenso, permitindo assim que o leitor quase que chegue a tomar parte activa naquilo que escreve.

Segundo as tradições já solidamente assentes desta Colecção Dois Mundos, a edição é bem cuidada e bem revista, de atraente aspecto gráfico, e não podemos deixar de recomendar este seu vigésimo segundo volume à leitura dos «habitues» desta secção. Bastava a «Chuva» para a tornar recomendável, mas não devemos esquecer que qualquer das outras novelas é igualmente de grande mérito e não devem perder-se. Como o dizem os próprios editores, se este livro não vem aumentar a glória de Somerset Maugham, a verdade é que vem confirmá-la, deixando-o no mesmo elevado plano a que tem, fora de dúvida, incontestável direito.

Noticiário do Estrangeiro

«Le Passage», romance de João Revery premiado com o Prémio Renaudot de 1954, vai ser traduzido para japonês, dinamarquês, alemão e italiano.

● A célebre peça de Graham Greene «Living Room», que há tempos esteve em cena num dos teatros de Lisboa sob o título «A Casa dos Vivos», entrou em Paris na sua 300.ª representação no Teatro Saint-Georges. O autor deslocou-se propositalmente à capital francesa para comemorar esse feito pouco comum.

● «Bonjour Tristesse» mantém-se, nos Estados Unidos, de há quatro semanas para cá, em segundo lugar na lista dos «best seller» do «New York Times». Editado numa colecção de livros de algebeira, já atingiu uma tiragem de 63.000 exemplares. Em França, o editor René Julliard mandou para o prelo a tiragem que completa os 300.000! Cada dia que passa, a pequena Françoise Sagan (20 anos!) mete ao bolso uma pequena fortuna em direitos de autor.

● Paul Emile Victor, o célebre explorador polar francês, acaba de ser agraciado pelo rei Gustavo VI, da Suécia, com a medalha Vega, uma das duas mais altas distinções atribuídas pelo Governo de Estocolmo. «A Grande Fome» é uma das obras de P. E. Victor que têm por teatro as grandes imensidades geladas do Polo.

● Em 16 de Maio, Jean Larteguy recebeu o Prémio Albert-Londres de 1955, pelas reportagens sobre a guerra da Indochina, publicadas no «Paris Presse». O seu romance «A Cidade Estrangulada» tem por cenário a atmosfera escaldante e inquietante dos últimos dias de

● Na Bélgica, o Prémio Victor Rossel para 1954 foi atribuído ao romance «O Desesperado», de que é autora Jacqueline de Boule, e que se desenrola em Espanha e em França.

● O Grande Prémio das Províncias Francesas, de 1955, foi atribuído ao romance de Guy Ganachaud «Le Glas di Midi». A sua primeira edição apareceu através da «Amizade pelo Livro», e a segunda, na casa Julliard.

● O romance japonês «O Fim do Samurai», de Kojiro Serisawa, acaba de ser traduzido para a língua francesa, para a Editora de Robert Laffont.

Colónias Balneares Infantis

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

social, que sempre nos mereceu sincero aplauso e a mais viva simpatia.

Eis a carta:

...Sr. João Adelino Dias Pena
...Director do «Notícias do Algarve»
Vila Real de Santo António

Com as minhas saudações venho felicitar V. Ex.ª pelo interessante artigo que o «Notícias do Algarve» publicou no seu número de ontem, sobre Colónias balneares infantis e agradecer as cativantes referências que, a propósito, me dedica.

Sensibilizado pela simpatia que manifesta por este jornal e pela sua Colónia Balnear Infantil, apresento-lhe os meus cumprimentos de particular apreço e, ficando com muito prazer ao seu dispor e do «Notícias do Algarve»,

.....subscreevo-me

de V. ...

O Director de «O Século»

a) João Pereira da Rosa

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

Para comemorar o XIX aniversário da Festa Nacional espanhola, celebraram-se em Faro vários actos.

Às 11 horas do passado dia 18, teve lugar, na igreja da Misericórdia, daquela cidade, missa oficiada pelo sr. bispo-coadjutor do Algarve. Ao acto, que foi presidido pelos srs. cônsul de Espanha em Faro e vice-cônsul em Portimão, e autoridades da província, assistiu numerosa colónia espanhola, bem como muitos portugueses, principalmente senhoras, que a ele quiseram associar-se.

Numa emocionante prática, o sr. D. Francisco Rendeiro, disse sobre a fraternidade, velha de oito séculos, que une os dois povos peninsulares.

Seguidamente, na sede do Consulado de Espanha, houve recepção a que assistiram as principais autoridades civis e militares do Algarve, bispo-coadjutor e a maior parte da colónia espanhola residente nesta província. O sr. cônsul proferiu, então, um breve discurso, explicando o sentido da data de 18 de Julho, como renovadora de ideais e critérios políticos, assim como o seu fim actual: dedicado à exaltação do trabalho.

Agradecemos o sr. dr. Manuel José da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, em representação do sr. governador, que aludiu à referida data não apenas como dia histórico comemorativo da libertação da Espanha, como, também, da libertação da Península.

Acto contínuo, foi servido um «vinho de honra», durante o qual o ilustre representante consular espanhol e a senhora consulesa fizeram gentilmente as honras da casa aos seus numerosos convidados.

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

DOENÇAS DA PELE
só três dias
de tratamento com
PRODERMA
DEPOSITÁRIOS:
Drogaria Rodrigues
da Silva, L.ª
COIMBRA

Hanói. O autor encontra-se actualmente em Saigão, e é nessa cidade que situará a sua próxima obra literária.

● Na Bélgica, o Prémio Victor Rossel para 1954 foi atribuído ao romance «O Desesperado», de que é autora Jacqueline de Boule, e que se desenrola em Espanha e em França.

● O Grande Prémio das Províncias Francesas, de 1955, foi atribuído ao romance de Guy Ganachaud «Le Glas di Midi». A sua primeira edição apareceu através da «Amizade pelo Livro», e a segunda, na casa Julliard.

● O romance japonês «O Fim do Samurai», de Kojiro Serisawa, acaba de ser traduzido para a língua francesa, para a Editora de Robert Laffont.

OS VÁRIOS GÓTICOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rística utilitária. Tudo o que não se possa considerar útil não constitui verdadeira arte. Sob o ponto de vista técnico, toda a beleza superabundante, sobrecarregando os elementos essenciais de certa obra, não presta para nada e, quando muito, apenas um movimento de desorientação em busca de outras soluções; logo, a decadência dum estilo que já esgotou todos os seus motivos.

Através de toda a história da arquitectura, existe um factor que está presente em toda ela. Esse factor é o progresso da técnica, evoluindo de século para século, dependente apenas do conjunto dos conhecimentos acumulados, que nada tendo a ver com a arte exercem sobre ela uma influência fundamental. O surgimento dum novo método de construir implica novas concepções artísticas. Assim, o betão armado, permitindo-se erguessem arranha-céus, revolucionou a arte.

Este factor—progresso técnico—manifesta-se não só no emprego de novos materiais, como também no melhor aproveitamento dos mesmos, mercê de concepções mais evoluídas. Ora é fundamentalmente esta circunstância que diferencia o estilo gótico do estilo românico, nos casos mais confusos, e não, como vulgarmente se diz, o emprego das formas ogivais, como o arco quebrado—embora este conduza a impulsos que, no aspecto da estabilidade, marcam um avanço sobre os arcos de volta inteira. A demonstração deste facto, infelizmente, não a podemos fazer num simples artigo de jornal. Mas pode o leitor ficar com a ideia da vantagem do primeiro sobre o último, o que já é muito importante.

Um estilo, ao contrário do que muita gente pensa, não é uma moda. Isto porque a cada estilo corresponde, quase sempre, uma certa concepção estrutural, que condiciona todos os elementos de pormenor e, às vezes, o sistema de decoração. Assim, se o românico vive das pinturas a fresco e o gótico determina o esplendor da arte dos vitrais, esse facto não é accidental, mas deve-se tão somente ao progresso, que permitiu aligeirar os edifícios, conseguindo com nervuras o que outrora só se

concebiam com paredes. E, portanto, é evidente: banidas estas últimas, o arquitecto viu-se na necessidade de tapar imensos vãos e... usou do vidro a cores, que permitia servir de motivo ornamental sem prejudicar o problema da iluminação.

A igreja gótica é clara, leve e erguida ao céu. Duma maneira geral, resplande alegria. Ao contrário, a igreja românica é pesada, rasteira, escura e denuncia tristeza.

Adverte-se que o primor artístico dos vitrais e, logo, este contraste flagrante entre os dois estilos, não se conseguiu imediatamente. Por toda a Europa o românico passou ao gótico por graus insensíveis e, por vezes, torna-se difícil classificar o estilo de certos edifícios, caso que sucede muito em Portugal, onde o gótico só muito tarde logrou dominar completamente o românico, conduzindo a casos mistos e pouco puros. É o caso de Alcobaca, que sendo gótica se apresenta escura; é o caso da Sé de Évora, que sendo românica (e românica genuína), ainda há pouco tempo se viu classificada de gótica por... alguém com pano no colarinho!

Esta mistura dos dois estilos ou, se quiserem, a reminiscência do mais antigo sobre o mais moderno conduziu, até, a uma subdivisão secundária em 3 períodos de menor amplitude, que se designam por gótico primitivo, gótico radiante e gótico flamejante, isto sem contar com um infinito número de variantes, de menor importância, que marcam já a decadência deste estilo. Em Portugal, temos o caso típico do Manuelino, sintoma duma época exuberante que nós elogiamos por patriotismo, mas que os estrangeiros classicam como uma variante de gótico em decadência.

Chegamos ao fim deste artigo, mas... poderíamos voltar ao princípio do mesmo, isto é, à tal palestra que ouvi recentemente em Lisboa, com intuíto culturais. Não tomo por este caminho, porque detesto bater em malhadicos. Entretanto, sem intuíto polémico, conto estar aqui dentro de quinze dias, no desejo de fazer o que os mais não fazem: Divulgar a cultura a quem precisar dela.

J. Silva Carvalho